



Promoalgo

Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2014/2015 – levantamento divulgado em Março/2015.

Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região (Artur Pagnoncelli). Neste mês de fevereiro o acumulado de chuvas foi de aproximadamente 340mm na região, muito melhor que o mês de janeiro. Totalizando assim uma média acumulada de 1.095mm desde o início das chuvas no mês de outubro de 2014. Este mês também deu início aos trabalhos de colheita da soja e plantio do algodão. Serão plantados 340 hectares de algodão no sistema irrigado, na área de apenas um produtor. O índice de bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis* fechou em 0,03 bicudos por armadilha por semana e a região ficou classificada em zona azul. A lavoura está no início do desenvolvimento, apresenta bom vigor e germinação das sementes, além de boa sanidade das plântulas iniciais.



Fig. 1 e 2. Áreas com início de desenvolvimento do algodão.





Promoalgo

Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Turvelândia e região (Aderbal Neto). Nesta região o acumulado de chuvas desde outubro de 2014 é de 1.140mm, e o mês de fevereiro foi responsável por 240mm deste total. Já foi encontrado bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis* em alguns talhões, mas os índices estão abaixo de 1%. A ação de instalação dos tubos deram resultados positivos contra a população do inseto, retardando o aparecimento em algumas propriedades. Alta infestação de mosca branca *Bemisiatabaci* chegando ao índice de 100% é comum em todas as propriedades. Foi finalizado plantio dos 363 hectares de safra verão e 500 no sistema irrigado. O índice final de BAS ficou em 2,5 bicudos por armadilha por semana, classificando a região em zona vermelha.



Fig. 3 e 4. Áreas de algodão safra verão e irrigado.

Núcleo 3 – Rio Verde, Paraúna, Montividiu, Caiapônia e região (Aderbal Neto). Nesta região o mês foi de muita chuva chegando a 260mm apenas no mês de fevereiro, acumulando uma média de 1.230mm desde o início do período chuvoso. Um mês com aumento de pragas como mosca branca *Bemisiatabaci* e a lagarta *Helicoverpa armigera*, algumas propriedades estão com altos índices do complexo de ácaros. Todos os 5.360 hectares de algodão foram plantados





Promoalgo

e as lavouras estão com bom aspecto fitossanitário e de desenvolvimento. A média de BAS fechou em 0,84 classificando a região em zona azul, mas em algumas propriedades isoladas já apareceram bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis* com 60 dias de emergência das plantas. O acompanhamento dessas propriedades conta com orientação de manejos diferenciados para conter o avanço populacional do inseto ao decorrer da safra. É muito importante realizar as baterias de aplicações com intervalos rigorosos de 5 dias apenas, quebrando o ciclo do inseto e eliminá-lo antes de uma nova ovoposição.



Fig. 5 e 6. Desenvolvimento das lavouras do sistema safra e safrinha.

Núcleo 4 – Chapadão do Céu (Adriano Moraes Rezende). A região possui aproximadamente 11.363 hectares de algodão nos quais aproximadamente 50,30% foram semeados como algodão de primeira época, e o restante 49,70% foram semeados em segunda época após a cultura do feijão e da soja. A data de semeadura do algodão de primeira época na região foi entre os dias 10 e 30 de dezembro de 2014. Já o algodão de segunda época, a semeadura foi entre os dias 01 a 25 de janeiro de 2015. O índice BAS da região ficou alto nesta safra 2014/2015, em torno de 4,60 bicudos por armadilha por semana. Por isso os técnicos,





Promoalgo

produtores e consultores estão sendo orientados para realizarem três pulverizações na fase B1 do algodoeiro, e ainda antecipar as aplicações nas faixas de bordaduras a fim de evitar e retardar a entrada do bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis* na lavoura. Nesse mês notou-se um aumento no índice pluviométrico, auxiliando no bom desenvolvimento da cultura do algodão de safra e principalmente de safrinha.



Fig. 7 e 8. Desenvolvimento das lavouras do sistema safra e safrinha.

Núcleo 5 – Goiatuba, Morrinhos, Piracanjuba, e região (Artur Pagnoncelli). As chuvas deste mês chegaram a 240mm e totalizaram cerca de 980mm na média desde o início das chuvas em outubro de 2014. A área plantada é de 2.144 hectares de algodão. Segundo os técnicos de campo, aumentou o aparecimento de botões atacados e larvas de bicudo do algodoeiro *Anthonomus grandis*. Ainda não foi encontrado o inseto adulto, mas baterias de aplicações com Malathion estão sendo feitas no intervalo de 5 dias para impedir o avanço da praga. Neste mês aumentou também a pressão de *Helicoverpa armigera* e de *Spodoptera* na cultura do algodão da região. Também é alta a pressão de mosca branca *Bemisia tabaci* nas lavouras





Promoalgo

chegando a 100% das plantas atacadas. A Fundação Goiás vem desenvolvendo muitos trabalhos de eficiência no controle destas pragas e em breve estarão disponíveis os resultados.



Fig.9 e 10. Desenvolvimento das lavouras da região.

Núcleo 6 – Ipameri, Catalão, Campo Alegre, Cristalina, Luziânia, Silvânia, Pires do Rio e respectivas regiões (Artur Pagnoncelli). Neste mês de fevereiro as precipitações pluviométricas melhoraram, chegando a chover 180 mm na média da região, totalizando assim cerca de 830 mm desde o início das chuvas no mês de outubro. Verificou-se em toda região uma grande quantidade de mosca branca *Bemisia tabaci*, em praticamente todas as culturas implantadas. Em algumas áreas encontra-se bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) nos monitoramentos realizados em área total e bordadura. Índices considerados baixos, mas que já gerou alerta para aplicações em baterias sequenciais. Uma nova área de algodão aumentou para 10.880 hectares a cultura plantada nesta região. No geral as lavouras estão com bom desenvolvimento e aspecto fitossanitário.





Promoalgo



Fig. 11 e 12. Desenvolvimento das lavouras e infestação de mosca branca.

Núcleo 7 – Mineiros, Perolândia, Portelândia (Adriano Moraes). Os produtores finalizaram a semeadura de algodão do sistema safra e estão semeando somente algodão de segunda época. O período de plantio foi entre os dias 18 de janeiro de 2015 a 15 de fevereiro de 2015 e os produtores semearam em torno de 1.740 hectares. No município de Perolândia foram notadas plantas involuntárias de algodão nas margens das estradas não pavimentadas, que é acesso dos produtores até a algodoeira. Então será realizado um trabalho em conjunto com os produtores para eliminar essas plantas, a fim de diminuir os locais de alimentação e reprodução do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*). Neste mês o índice pluviométrico foi satisfatório, principalmente para esse núcleo, pois a semeadura do algodão se concentra no sistema safrinha. Porém algumas propriedades precisaram se atentar para a doença da “mela” que já apareceu em alguns talhões da região, devido a topografia da região ser muito plana e consequentemente ocorre o acúmulo de água que não tem por onde escorrer, mantendo assim o solo muito úmido favorecendo a doença.





Promoalgo



Fig. 13 e 14. Excesso de chuvas e algodão nas margens das estradas

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do Coordenador de Campo, Artur Pagnoncelli, pelo telefone (64) 9618-5104 ou pelo e-mail artur@fundacaogo.com.br.

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites www.promoalgo.com.br; www.agopa.com.br e www.fundacaogo.com.br

